

NOVO ENSINO MÉDIO: O EMBATE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria do Rosário Ferreira de Lima¹

INTRODUÇÃO

A proposta como Novo Ensino Médio (NEM) iniciada a partir do ano de 2022, veio de maneira arbitrária e sem reconhecer as realidades múltiplas profundas adversidades do sistema educacional, trouxe dificuldades a estudantes e docentes do Ensino Médio, que em sua maioria ainda carentes de informações e formação profissional em face ao Novo Ensino Médio e como lidar com esta mudança que vai desde o ensinar interdisciplinarmente ao estar em disciplinas de pouca afinidade. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar e apresentar a partir da percepção dos professores de uma escola estadual no Estado de Alagoas, o novo cenário e o embate frente ao Novo Ensino Médio (NEM).

Com o novo método de ensino, os educadores são motivados a exercerem suas práticas de forma que executem todas as propostas da BNCC, diante de um cenário que é preciso repensar a formação inicial e continuada, onde devem estar preparados para uma flexibilização do currículo e também terem um novo olhar para a capacitação, compreendendo que ela passa por mudanças que rompem desassociar da lógica tradicional, para que os professores se aprimorem a uma abordagem mais integrada com a nova proposta. Para Silva (2015), a formação do professor do Ensino Médio não pode desconsiderar o jovem que frequenta e que frequentará as escolas médias. A autora sugere que o futuro professor do Ensino Médio mergulhe “no universo da escola e da sala de aula e que o fortaleça por meio de uma sólida formação teórica e prática” (SILVA, 2015, p. 72).

A atuação dos docentes no Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio (NEM) requer dos professores uma atuação mais dinâmica, por haver necessidade de realizar os seus planejamentos e ministrar as suas aulas em

¹ Graduada em Letras na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; rosariolim20@gmail.com



formato integrado entre distintas áreas do saber e disciplinas. Traz a necessidade de uma maior interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

O professor deve ser situado em contato com essa ideia desde cedo, já na formação inicial. Esse é um dos primeiros embates, afinal os docentes não foram formados para lecionar desse modo, focando em áreas dos conhecimentos, mesmo assim, a interdisciplinaridade já é uma realidade que exige o desenvolvimento de habilidades que contribuem com essa nova prática de ensino.

Portanto os educadores precisam estar bem alinhados junto às escolas com a implementação do currículo do Novo Ensino Médio (NEM). Assim com a interdisciplinaridade, a construção dos itinerários formativos é uma lacuna na prática dos docentes. Nesse caso, a escola precisa ir ao encontro da necessidade desses profissionais para colaborar em sua formação no dia a dia.

O Novo Ensino Médio é um tema que se faz presente nas pesquisas em educação e é alvo de muitos questionamentos (HERNANDES, 2019; BEZERRA BRITO, 2019; PIOLLI; SALA, 2021), por se alegar a uma parte final da educação básica, e que assume para si a responsabilidade no processo formativo do estudante, na preparação para o mundo do trabalho, cidadania e o exercício da autonomia intelectual. Neste contexto, entende-se que, além de representar uma nova proposta de ensino aprendizagem aos estudantes de nível médio, a reforma afeta diretamente os docentes responsáveis pela sua viabilização em sala de aula. Diante do exposto, o presente trabalho traz uma discussão sobre os impactos da implementação do novo currículo a partir das perspectivas dos professores do ensino médio de uma escola estadual alagoana.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa discutem-se os resultados de um estudo em que a coleta dos dados obtidos foi através de formulário online Google. Os respondentes são professores concursados/efetivos e contratados temporários, que lecionam em uma escola da Rede Estadual de Ensino no Estado de Alagoas, no ano de 2022, e que atuam entre as 1ª e 3ª séries do Ensino Médio.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico na qual destaca os seguintes autores Hernandez (2019),



Magro, Filippim, Trevisol (2022) e entre outros, onde o instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário online composto de 15 questões sobre o perfil e percepção dos respondentes em relação ao Novo Ensino Médio (NEM). Os questionários foram respondidos por 16 professores, a fim de traçar um perfil desses profissionais mediante o embate do NEM e para verificar o que pensam a respeito de sua prática em relação a utilização da nova proposta de ensino. Realizou-se a coleta de informações dos docentes, os dados foram tabulados e analisados a estatística descritiva dos resultados.

Com base em elementos da análise de conteúdo, por se tratar de um método de análise que para Franco (2012, p. 26) é “um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário on line (Google) foi compartilhado e respondido por 16 docentes de uma escola estadual do Ensino Médio no Estado de Alagoas, onde 37,5% com idade de 40 a 49 anos. Destes, 38,7% lecionam nessa escola de 2 a 4 anos, 37,4% relataram ter Graduação no curso de Letras e 81,3% em nível de especialização, onde 12,5% não fez ou ainda não completou o curso.

Todos os respondentes da pesquisa lecionam atualmente no Ensino Médio, destes 79,2% lecionaram no Ensino Médio nos anos anteriores ao ano de 2022. No que se refere ao tempo de atuação como docente, destes 56,6% são professores admitidos em caráter temporário. Quando questionados a qual área de conhecimento leciona, 43,8% afirmaram em Linguagem, destes 25% estão lecionando em Ciências Humanas. Com relação a terem suporte para atender a nova demanda, 68,8% dos participantes confirmaram que foram ofertadas formações para os professores a respeito do NEM, destes 56,3% participaram de alguma dessas formações. Quanto a estrutura, 50% afirmam que a sua escola disponibiliza espaço de formação sobre o NEM.

Em relação a percepção sobre o modelo do Novo Ensino Médio 75% dos professores discordam da implantação do novo modelo e 81,3% relatam que os estudantes não estão mostrando maior interesse nas aulas desde a implementação do NEM. Do mesmo modo, é possível verificar que 81,3% dos respondentes discordam que houve melhora nos níveis de aprendizagem dos estudantes. Além disso, 81,3% concordam que



a escola que lecionam não tem estrutura para atender as novas demandas do Novo Ensino Médio e 62,5% dos professores não estão preparados para planejar as aulas, e cumprir com as necessidades do novo modelo.

De acordo com Magro, Filippim e Trevisol (2022), em sua pesquisa, os professores entrevistados demonstram pessimismo com a implementação do NEM, por considerarem a deficiência histórica na estrutura das escolas. Isso vem ao encontro de Hernandez (2019), ao afirmar que a flexibilização do currículo irá aumentar a desigualdade, pois o sistema público não tem estrutura para atender as necessidades do ensino integral, em contrapartida as escolas privadas tem as estruturas necessárias, ou recurso para tais, distanciando ainda mais, a formação do estudante de escola pública em relação ao da escola particular.

Segundo Silva e Boutin (2018), ampliar a carga horária sem destinar investimentos para contratação de profissionais capacitados, ampliação e melhoria na estrutura das escolas, é ampliar a precariedade. Diante dessa constatação, o questionamento que se evidencia é se realmente estamos em cenário propício para implantação desse NEM nas escolas da rede pública do País, uma vez que, ainda se constata problemas significativos desde a imperfeição no espaço físico, de um considerável número de unidades de ensino, até a carência de informações e formações adequadas aos profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa possibilitou estudo sobre o embate do Novo Ensino Médio sobre a prática docente no espaço escolar com a realização de uma análise com professores do Ensino Médio da Rede Estadual do Estado de Alagoas e buscou verificar os principais desafios na implementação do currículo do novo Ensino Médio a partir do perfil e da percepção dos docentes de uma escola pública Alagoana.

Em resposta à principal questão desta pesquisa, por meio das análises dos resultados, identificou-se alguns impactos como que a escola atual, com seu formato tradicional, não dialoga com os estudantes, carência em termo de espaço, formação docente mais adequada, dificuldades em trabalhar a interdisciplinaridade e adequar os conteúdos as tecnologias.



Nota-se que para minimizar o embate da implementação do novo método de ensinar do professor e alcançar o sucesso, exige investimentos substanciais em infraestrutura, disponibilização de recursos tecnológicos adequados e melhoria na formação continuada para os professores alcançarem novas habilidades pedagógicas atualizadas.

Em virtude disso, conclui-se que não basta apenas implementar um novo modelo de educação, mas sim, favorecer aos envolvidos no processo, todas as informações necessárias, uma vez que, se entende como princípio básico, que as dificuldades que possam vir, sejam em menor proporção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Novo Ensino Médio - Perguntas e Respostas**, 2017b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 28 fev. 2022.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A reforma do ensino médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Revista Educação UFSM**, v.44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34731>. Acesso em: 28 fev. 2022.

MAGRO, Alessandra Nichele; FILIPPIM, Eliane Salete; TREVISOL, Marcio Giuti. Ensino Médio (Nem) e Sua Implementação: Percepção dos Professores da Rede Estadual de Educação da Supervisão Regional de Joaçaba-Sc. **Revista Atos de Pesquisa em Educação: Blumenau**, v. 17, e9759, 2022.

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. A Reforma do Ensino Médio e a Educação Profissional: Da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional. **Revista Exitus**, v.11, p.01-25, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1543>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, K. C. J. R.; BOUTIN, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, [en linea], v. 43, n. 3, p. 521-534,



2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117157485009>. Acesso em: 16 jan. 2022.

